



# Os de Marinhãs

ANO II • N.º 13 • 30 AGOSTO - 1995 • DIRECTOR: MANUEL ENES DE ABREU • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MARIA VIEITAS DE AMORIM • MENSAL • Fundado em 1994 • Preço 70\$00

## Fogo flagela a nossa encosta



truir o que de mais belo Deus nos dá, a Natureza), que se iniciou em simultâneo nestes três diferentes lugares.

No domingo dia 20 de Agosto, teve início um incêndio no monte de S. Lourenço, que viria posteriormente a alargar-se aos montes vizinhos, das freguesias de Marinhãs, Palmeira, e Vila Chão, ao ponto de no dia imediato ser considerado o fogo de maior dimensão a nível nacional. Precisamente no mesmo dia, obra do acaso ou não, deflagrou um pouco mais tarde, um novo foco de incêndio no monte da Sra. da Paz, que acabaria por reduzir a cinzas toda a paisagem envolvente, sem contudo chegar à capela.

Mirones não faltaram na Abelheira, a apreciar a azáfama de movimentos efectuados pelos aviões "Canadairs" de combate a incêndios, provenientes de Seia que se deslocaram para o local juntamente com dois helicópteros, vindo, entretanto, estes últimos a abandonar as suas operações visto a capacidade daqueles ser em muito superior às suas. Devido ao calor e ao vento que

Num ápice de tempo, a verdejante encosta do monte de Sra. da Paz, S. Lourenço, e monte de Faro, ficaram reduzidas a uma paisagem catastrófica, iguais a tantas outras por esse país fora, por um fogo, (esse flagelo de Verão que todos os anos mãos criminosas teimam em des-

VEJA NA PÁG. 2

### PATRONÍMICOS DE MARINHAS

## Os Monteiros - II

Por: C. MONTEIRO



Monteiro

Depois de uma panorâmica histórica sobre a origem dos utentes do apelido Monteiro, no número anterior, proponho-me oferecer aos leitores uma visão mais concreta da actual difusão desse apelido.

Quer acompanhar-me?

VEJA NA PÁG. 3

## Corpo Nacional de Escutas (ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS)

Agrupamento 813-Marinhãs

*Já Está!  
A nossa nova sede  
já está concluída.  
Foi inaugurada e  
benzida no dia 19  
de Agosto de 1995,  
dia do Município.  
Uma data que  
entra para a  
história do  
escutismo local.*

VER PÁG. 9



## S. Miguel - O Padroeiro

Todas as comunidades cristãs, dispõem dum titular com o qual se identificam e que é, ao mesmo tempo um protector especial junto de Deus.

A nossa paróquia -Marinhãs- também tem o seu e, diga-se de passagem, de categoria - O Arcanjo S. Miguel.

É interessante saber há quanto tempo este arcanjo é invocado pelas gentes de Marinhãs como seu Orago - Segundo se lê na Manografia-Histórica, religiosa de Marinhãs, em estudo do Rev. P. Franklim Meira Soares (pág. 15), já nos documentos do final do séc.XI e de 1174 - vem explícita a citação de S. Miguel - como Orago desta comunidade.

VEJA NA PÁG. 9

### A ESTRADA REAL

*já foi adjudicada*

PÁG. 4

### Manuel Monteiro em Apúlia

PÁG. 4

### Mais dois jovens Marinhenses morreram em acidente

PÁG. 10

### Dia do Município

PÁG. 4

# Zendinformática

**GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL**  
GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE

Telef./Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE



RESTAURANTE

## Bem Estar

**ESPECIALIZADO EM SERVIÇOS DE:**

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS DE ANIVERSÁRIO  
FESTAS CONVÍVIOS - SERVIÇO DE CHURRASCARIA DIÁRIO

RUA 15 DE AGOSTO

• OUTEIRO

• MARINHAS

• TELEF. (053) 961095

• 4740 ESPOSENDE

## MARINHAS DE ANTANHO

### Recordando... Marinhãs na obra de Manuel Boaventura

Tendo como fonte de informação a obra de Manuel Boaventura, *Presídio - Memórias dum "Conspirador"*, tenho vindo a relatar, nos números transactos deste jornal, os problemas que alguns cidadãos de Marinhãs tiveram com a justiça, no âmbito da nova situação política criada com a proclamação da República, em 1910. Vimos já que esses cidadãos eram o pároco da freguesia, Manuel Martins Giesteira, Eugénio Boaventura Rego, o professor da terra, Aníbal Neto e seu filho João Rego de Villas Boas Neto. Os três primeiros encontravam-se encarcerados em Braga desde o dia 26 de Julho de 1912, acusados de actividades anti-repúblicas, aos quais veio fazer companhia o último mencionado, em 18 de Agosto, juntamente com o autor da referida obra, Manuel Boaventura, também eles acusados do mesmo "crime".

Presos sem julgamento, há vários meses, procuram chamar a atenção da opinião pública para o seu caso, pondo a circular um manifesto, de cujo conteúdo se publicaram alguns extractos na última edição deste periódico. Tal manifesto teve efectivamente o condão de trazer para a ribalta da publicidade a questão dos "conspiradores de Espoende". Assim o jornalista bracarense, Teotónio Gonçalves, director do recém-criado *Rotandade*, órgão dos carbonários de Braga, deslocou-se ao Presídio Político de S. Barnabé, para aí entrevistar os presos. Fruto dessa entrevista foi virulento o artigo publicado na edição de 14 de Outubro do dito jornal. O autor do artigo, intitulado "Faça-se Justiça!", declara-se abertamente a favor dos presos e contra os seus delatores. Diz bater-se pela verdade "nua e crua exposta no pelourinho da Razão", e do Padre Giesteira afirma, que ele é vítima sacrificada ao ódio dum comité organizado, ví-

tima sobretudo do vereador Duarte, o qual não lhe perdoa ter alugado uma casa ao professor Aníbal, onde este abriu um negócio, concorrente do explorado pelo próprio Duarte. Mas também vítima do administrador do Concelho, Fonseca Lima, para quem o padre Giesteira era "o Adamastor que o ensombrou, porque o reitor das Marinhãs tinha o Concelho na sua mão". Em seguida o articulista procura desmontar a teoria dum *complot* contra a República em Marinhãs, mostrando que as buscas domiciliárias então efectuadas nada revelaram. Efectuou-se uma busca à loja do professor Aníbal e, em vez de bombas, apareceram "costas de bacalhau inglês" em vez de dinamite, apareceram "cascos de rascante encorpado". Perante este quadro, impõe-se, na sua opinião, um saneamento em Marinhãs. Propõe que se saneie o presidente da junta, Bernardino Ferreira das Neves, o regedor, António Martins Mano (O Belo) e o Duarte, porque Marinhãs "não é coito de bandidos! É lugar onde deve presidir a honra, a dignidade e amor!"

No dia 12 de Novembro iniciou-se o julgamento dos "conspiradores". Presidiu o coronel Silva Dias. Professor Aníbal e o filho João eram defendidos pelo advogado Cruz Teixeira, enquanto que o Padre Giesteira, Eugénio Rego e Manuel Boaventura tinham a defendê-los o advogado Ferreira Pedras. Interrogada a primeira testemunha de defesa sobre o que teria dado origem à prisão daqueles homens, ela respondeu que a vingança e a inveja. Interrogada sobre quem persegue o Padre Giesteira, responde que um tal Duarte, comerciante em Marinhãs, e o Belo, regedor da freguesia. Segue-se uma outra testemunha, um lavrador de Marinhãs, cujo nome não é referido. Interrogado sobre a atitude do Padre Giesteira, afirma que o reitor de Marinhãs sempre

aconselhou a respeitar as leis da república, porque, segundo ele dizia, a república foi feita para toda a gente, menos para ladrões e assassinos. E acrescenta: "alguns paroquianos são contra ele porque acham que lhes serve a carapuça".

No dia 13 foi pronunciada a sentença: "Tudo absolvido e por unanimidade". Quanto à recepção dispensada ao Padre Giesteira, a quando do seu regresso a Marinhãs, já a ela me referi no n.º 4 deste jornal, de Novembro de 1994.

O que atrás fica escrito revela que em 1912 havia em Marinhãs dois campos nitidamente antagónicos; antagonismo ditados mais por vindictas pessoais do que propriamente por ideais políticos. Num dos campos estavam o Padre Giesteira, o professor Aníbal e seu filho João. No outro estavam o comerciante e vereador municipal António Duarte. Que tinha o Duarte contra estes três personagens? Ao padre Giesteira não perdoava o facto de ele ter arrendado ao Aníbal uma casa (a casa do Lourenço, actual loja da Deolinda e do Adélio) quase em frente ao seu estabelecimento (actual café Belmar). Ao Aníbal por ele, nessa casa ter aberto também um estabelecimento onde vendia de tudo, não só mercearia e vinhos, mas até cera e caixões, sério concorrente seu, portanto. E ao João, por este lhe namorar a filha, a Teresa, namoro esse a que ele se opunha terminantemente, pois não lhe agradava a ideia de vir a ter como genro o filho do seu mais directo antagonista. Sabe-se que esse oposição terminou em tragédia, pois um dia a moça apareceu morta, pendurada numa trave do sótão do estabelecimento do pai. Homicídio ou suicídio? Questão que será tema dum próximo "Marinhãs de Antanho"

Dr. Anselmo Américo Monteiro

## Editorial

### VAMOS CONTINUAR

#### A VIVER DE SUBSÍDIOS

*Outubro será um marco importante no fechar e abrir de uma nova era da nossa história política mais recente.*

*Seria demasiada ousadia da nossa parte m fazer, em meia dúzia de linhas, uma análise pormenorizada do Cavaquismo e dos 16 anos de presença do PSD nos governos da Nação. No entanto algumas questões se levantam, tais como: Em que estado se encontra a nossa agricultura? As pescas? E a indústria? que foi feito dos milhões que vieram da União Europeia e das privatizações?*

*Não obstante a grande dificuldade em responder à maioria destas questões, verificamos que aquilo que de mais palpável resta são as vias rápidas e as auto-estradas. Contudo, e infelizmente para todos os portugueses, não têm servido para uma melhor circulação dos produtos portugueses do norte para o sul, do interior para a beira-mar e vice-versa, mas sim para fazer chegar até aos nossos mercados produtos estrangeiros, muitos deles de qualidade duvidosa.*

*Há uns tempos atrás, em entrevista a uma estação de televisão e a uma pergunta do locutor sobre o que seria deste país quando terminassem os subsídios de Bruxelas, tendo em conta que o aparelho produtivo português estava de rastos, o nosso actual Primeiro Ministro a única resposta que encontrou foi que os subsídios nunca acabariam! Que bela solução Senhor Professor! Mal vai um país onde se paga para não se produzir. É o peixe que se deita ao mar, são as laranjas e as batatas que se enterram por não terem escoamento, são as falências constantes! Não venham com desculpas que é a CEE, porque a nossa vizinha Espanha entrou no mesmo dia que Portugal para a CEE e os seus agricultores, desde então, melhoraram o seu nível de vida em cerca de 50%, enquanto os agricultores portugueses baixaram o seu rendimento em mais de 20%, acontecendo exactamente o mesmo ao nível das pescas.*

*Que o dia 1 de Outubro nos traga uma nova política, em que os homens e as mulheres deste país sejam entendidos como tal, sem que tenhamos de estar dependentes dos subsídios/esmolas que chegam da União Europeia.*

O DIRECTOR

# Fogo flagela a nossa encosta

(Continuação da 1.ª Pág.)

se fez sentir nos dias imediatos, o fogo alastrou a toda a encontra, chegando ao monte de Faro. Aqui o caso esteve mais grave, pois o fogo, a escassos metros das habitações, obrigou os seus donos a precaverem-se com os seus bens e a pre-



pararem-se para o pior. Mas tudo não passou de um grande susto, pois a rápida intervenção dos diversos meios de combate a incêndios, e a rápida ajuda das populações, colaborando com o fornecimento em cisternas de água aos soldados da paz, das Corporações de Espoende, Fão, Vila do Conde, e Barcelinhos, ao todo cerca de 50 homens e 15 viaturas envolvidas tudo acabou em bem. O fogo só foi dado como extinto passados quatro dias, apesar de passados duas semanas ainda subsistirem aqui e ali alguns focos principalmente no monte de Faro. É a desolação. O seu efeito, esse, vai-se fazer sentir por muito tempo, e para que tudo fique como dantes, vão ser precisas ainda algumas décadas. Cada ano que passa novas estratégias se definem para o próximo Verão no que toca a incêndios, mas os meios são cada vez mais insuficientes e a prová-lo está cada vez maior extensão de matas que cada ano mais ardem no país. É unânime que quase sempre estes actos

são provocados por maldade, mesquinhez comercial ou inconsciência humana.

Só neste mês de Agosto já a Polícia Judiciária tinha identificado 49 pessoas suspeitos de pegarem fogo às matas.

Campanhas de sensibilização está visto que já não dá. Então só resta castigar severamente quem por vezes fica impune, ao provocá-los.

## COPIZENDE

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

- Fax e Computadores
- Centrais Telefónicas
- Relógios de Ponto
- Fotocopiadoras

Rua Sra. da Saúde, 8 • ☎ 962835/964849 • 4740 ESPOSENDE

## Ficha Técnica

### Voz de Marinhãs

MENSAL

Propriedade

Sociedade Editora Voz de Marinhãs, Lda.  
SEDE: Marinhãs

Registo N.º 00630/94

Depósito Legal N.º 84513

Corpo Redactorial

Manuel Enes de Abreu  
José Maria Vieitas de Amorim

Colaboradores

Pe. Avelino Marques Peres Filipe  
Dr. José Luís Correia de Azevedo  
Dr. Anselmo Américo Monteiro  
Pe. Crisóstomo Monteiro  
Joaquim Gonçalves Enes  
Aparício Calheiros Maranhão  
Gaspar Capitão Nóvoa  
José Maria Losa Esteves  
João António Costa Gomes  
Aurélio Mariz Neiva  
Querubim Carneiro Areias  
Rosa Maria Coutinho  
José Sampaio Azevedo  
Anabela Guimarães Martins do Pilar  
Professoras das Escolas Primárias  
Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha  
CNE - Agrupamento 813 - Marinhãs

Composição/Impressão

Grafibraga - Artes Gráficas, Lda.  
Telef. 20802 - 4700 Braga

PATRONÍMICOS DE MARINHAS

Por: C. MONTEIRO

# Os Monteiros - II

## DEMOGRAFIA GERAL:

Verifica-se que, embora menos abundantemente que outros apelidos, o de **Monteiro** se encontra bastante vulgarizado, em proporções diferentes conforme as localidades e as regiões.

Não deixa, no entanto, de ser curioso que, à parte os grandes centros urbanos de Lisboa e Porto, seja a bacia do Rio Tâmega, e em especial a região a juzante, com o Marco de Canavezes e Entre os Rios, a mais densamente povoada por Monteiros.

Seguem-se-lhe as bacias dos Rios Vizela e Ave, e depois a do Cávado.

Não deixaria de ser interessante pesquisar o porquê dessa densidade monteira, mas de momento não disponho de dados, instrumentos ou fontes para fazer tal investigação.

A constatação que acabo de enunciar tirei-a da lista telefónica, que como base estatística, nos pode dar uma ideia da difusão dos Monteiros. Assim, torna-se revelador o seguinte quadro da implantação dos **Monteiros**, como apelido final, entre os titulares de telefone:

*Grandes centros urbanos:* Lisboa, 2850; Porto, 3050;

*Bacia do Tâmega:* Marco de Canavezes, 311; Penha Longa (também Marco de C.), 42; Termas de S. Vicente (Entre os Rios), 108 (destes, 50 são numa só freguesia, Alpendurada); Amarante, 157; Penafiel, 34; Paços de Ferreira, 58; Paredes, 18.

*Bacia do Ave e Vizela:* Felgueiras, 69; Fafe, 78, Guimarães, 126; Caldas de Vizela, 129; Vila das Aves, 72; Santo Tirso, 117; Trofa, 42; Vila do Conde e Póvoa, 117; Famalicão e Pousada de Saramagos (Famalicão), 75; Riba d' Ave, 59.

*Bacia do Cávado:* Póvoa de Lanhoso, 9; Vieira do Minho, 7; Braga 192; Barcelos, 50; Esposende, 25.

*Bacia do Lima:* Viana 37; Ponte de Lima, 22.

Como nota complementar, saliento que foi da Bacia do Alto Cávado que emergiu uma fi-

gura política que anda em voga, o **Dr. Manuel Monteiro**, natural de Vieira do Minho, onde a representatividade dos Monteiros é aliás, reduzida.

No Instituto Religioso a que pertence, apareceram, além de mim e meus irmãos, mais quatro elementos oriundos de várias procedências.

Como condutor automóvel, tenho uma peripécia pessoal muito curiosa a contar.

Fui uma vez a Caldas de Vizela conduzindo um carro e, porque era dia de feira, tive dificuldade de estacionamento. Fui obrigado a estacionar indevidamente, facilitando nisso porque era por pouco tempo.

Mas fui abordado por um agente da GNR que me pediu os documentos. Examinou-os atentamente, e ao ver-me o nome e a filiação, sorriu, devolveu-me os documentos e achou por bem não me autuar, dizendo-me: "Pode ir em paz, porque eu também me chamo Bernardino Monteiro, e o meu pai também se chamava José Monteiro".

## DEMOGRAFIA LOCAL:

Conforme já referi, os **Monteiros** foram numerosos em Marinhãs, nos lugares do Monte e da Abelheira. Actualmente, com o apelido de **Monteiro** em fim de nome, julgo que resto eu e os meus irmãos. Recebemos o apelido por herança directa desde o trisavô. Nosso pai foi José Monteiro, nosso avô Manuel Monteiro, nossa bisavó Maria Monteiro, e nosso trisavô António Monteiro. Mais além, já não consigo seguir, por agora, o fio da meada genealógica.

Desde o trisavô também, o torrão originário da família é no Monte, num quintal que faz ângulo com a Rua Mestre Domingues e a Rua da Abelheira, depois do desvio para S. João, ao subir da Igreja, local onde nós, eu e meus irmãos, nascemos, e ao qual continuamos a sentir-nos ligados. Actualmente vive ali, de forma perma-

nente, minha sobrinha Zita Maria Monteiro Ribeiro, casada com Horácio Pilar Patrão, que no local construíram nova moradia, permanecendo ainda de pé a velha casa familiar.

**Monteiro**, mas não como apelido final de nome, é também **Manuel Monteiro Cunha**, casado, com filhos e netos, residente perto da capela de S. João. Filho de Joaquim Monteiro Cunha, e neto de Manuel Monteiro Cunha; é também descendente dos antigos Monteiros, mas talvez com predominância de ascendência feminina e na conjugação **Monteiro Cunha**, comum a outros seus parentes mais chegados. Se algum parentesco existe entre nós, e a sua família, é muito remoto, e os seus filhos já não usam o apelido Monteiro, tendo-lhe herdado apenas o apelido Cunha.

Julgo que outros poucos Monteiros que actualmente vivem em Marinhãs, noutros lugares, vieram de fora há pouco tempo, e nada têm a ver com os antigos do Monte e da Abelheira.

Quanto aos restantes Monteiros da área de Esposende (cerca de 25 na lista telefónica), entre os quais se contam os da Farmácia Monteiro, não lhes descobri ligação aos do Monte e Abelheira.

Meu avô paterno, Manuel Monteiro, nasceu no Monte a 29 de Abril de 1871, e foi baptizado a 1 de Maio seguinte pelo Pároco P. José Gonçalves Regado, tendo como padrinhos Manuel Martins Mano e Maria do Nascimento Outão.

Tinha três irmãs mais velhas: 1) Antónia Monteiro, nascida a 11 de Dezembro de 1857; 2) Ana Monteiro, nascida a 21 de Agosto de 1865; 3) Maria Monteiro, nascida a 13 de Setembro de 1868.

Não sei que rumo levaram a Ana e a Maria. Quanto à Antónia, a mais velha, minha tia-avó, foi ela quem se conservou na posse da velha casa familiar. Ficando solteira, viria a fazer seu herdeiro o sobrinho José Monteiro, meu pai, nascido em Pinhote e filho do irmão mais novo, Manuel Monteiro, o qual, nascido no Monte em 1871, foi casar em Pinhote com Rosa Marques Vilas Boas, pertencente ao clã popular das Chias.

Não cheguei a conhecer os meus avós paternos. Eles tiveram dois filhos: Maria Monteiro e José Monteiro.

Minha Tia **Maria Monteiro** nasceu em 1894. Viria a casar com João Rodrigues, "O Janeiro", que era do Monte e foi combatente da Grande Guerra. Ela veio a falecer a 27 de Agosto de 1980. Vivendo em Pinhote, tiveram sete filhos: Américo, Maria, Saúde, Rosa, António, Teresa e Glória, todos de apelido normal de **Monteiro Rodrigues**. O António morreu novo. A Maria para o Brasil, onde morreu, mas deixando descendência. A Teresa vive na Argentina, casada. O Américo casou em Marinhãs e emigrou logo a seguir para Lisboa, onde tem descendência numerosa. Caindo doente, quis pessoalmente

regressar a Marinhãs, onde morreu e foi sepultado. A Saúde casou para Lamego e por lá vive. Actualmente, vivem em Pinhote a Rosa e a Glória, ambas já viúvas mas com filhos e netos, mais conhecidas por "Janeiras", do nome popular do pai, de quem receberam no Registo o apelido **Rodrigues**. O apelido da mãe, **Monteiro**, ficou um pouco na sombra, e, por via de regra, não se transmitiu aos filhos delas.

Meu pai José Monteiro nasceu em Pinhote no dia 20 de Março de 1897, e foi baptizado no dia 25 de Março seguinte, conforme consta do registo n.º 20/1897.

Meus avós paternos morreram cedo, na juventude dos filhos. Minha avó, Rosa Marques Vilas Boas, morreu a 4 de Novembro de 1914, tendo a tia Maria 20 anos e o meu pai 17 de idade. Meu avô tinha morrido já antes de 1911.

Nas partilhas, a tia Maria Monteiro, que em breve se casou, ficou com a casa dos pais em Pinhote, vizinha dos do Amaro, e que hoje é propriedade da minha prima Rosa Monteiro Rodrigues Enes, ou Rosa Janeira.

Meu pai, separando-se da irmã, ainda solteiro regressou ao Monte, ao torrão dos antepassados paternos, onde foi acolhido por sua tia Antónia Monteiro, que vivia sozinha e solteira. Ele veio depois a casar com minha mãe, Maria Gonçalves Enes, a 15 de Abril de 1922.

Meu pai, fixando-se como casado, na casa e no quintal que sua tia paterna Antónia Monteiro, popularmente conhecida por Antónia do Requião, lhe doou, relançou também a tradição dos **Monteiros** do Monte com uma nova geração, seguida de outras.

Eles tiveram cinco filhos: Manuel Monteiro, 1923; Francisco Monteiro, 1927; Bernardino Monteiro, 1931; Maria da Glória Enes Monteiro, 1933; Américo Enes Monteiro, 1937. Destes, vive de forma permanente em Marinhãs, no lugar da Igreja, apenas a Maria da Glória, casada com Manuel Fernandes Ribeiro, e já com netos. Transmitiu aos filhos o apelido **Monteiro**, mas em lugar intermédio, na conjugação **Monteiro Ribeiro**. Por via da regra de ser mulher, já não transmitiu aos netos o apelido **Monteiro**.

Os outros irmãos fixaram-se fora das Marinhãs desde a juventude, sendo dois casados e dois solteiros, tendo os casados levado para a Senhora da Hora e para Vila do Conde o apelido **Monteiro**.

Quanto à velha Tia Antónia Monteiro, ainda a conhecemos muito bem, eu e os meus irmãos, Ficou integrada na família, muito bem tratada. Tendo acamado e ficado cega, revelava profundos sentimentos de religiosidade popular e duma paciência e bom-humor notáveis, cantando sozinha, com frequência, preces e canções religiosas que sabia de cor, e outras que inventava. Tendo nascido a 11 de Dezembro de 1857, morreu com 89 anos, a 9 de Abril de 1947.

(Continua)

## Cartas ao Director

Resposta a D. Piedade Enes da Silva

Apreciei que tivesse completado a minha investigação sobre os Enes de Marinhãs, fazendo a resenha dos descendentes de sua mãe, Maria de Lurdes Gonçalves Enes.

Acho que seria interessante fazer o mesmo, brevemente, em relação aos seus tios, irmãos de sua Mãe, e até reproduzir a fotografia que diz possuir, se seu avô e família.

Quanto ao seu parentesco entre nós, não é difícil estabelecê-lo: podemos considerar-nos primos em 3.º grau, porque o seu avô era primo direito do meu, os bisavós eram irmãos, e o trisavô era o mesmo.

Pode ver-se isso no quadro seguinte:

Trisavô:	Bernardo Gonçalves Enes (de S. Bartolomeu)		
Bisavós:	Francisco G. Enes	(Irmãos)	Manuel G. Enes
Avós:	Bernardo G. Enes	(Primos)	Bernardino G. Enes
Mães:	M <sup>te</sup> . de Lurdes G. Enes	(2.os primos)	Maria Gonçalves Enes
Filhos:	M <sup>te</sup> . Piedade Enes S.	(3.os primos)	C. Bernardino Enes Mont <sup>o</sup> .

Retribuindo os seus cumprimentos,

C. MONTEIRO

*A Primorosa  
Marbela*

FABRICO PRÓPRIO E DIÁRIO  
DE PASTELARIA FINA,  
ESPECIALIZADO EM  
PÃO DE LÓ E BOLO REI

Telefs. 961563/963274

4740 ESPOSENDE

## Talho Machado

de — José Alberto da Cunha Machado

CARNES VERDES, FUMADAS • PRESUNTO CASEIRO DA SERRA

Lugar da Igreja - Marinhãs • Telef. 965905 • 4740 ESPOSENDE

# EM 19 DE AGOSTO FOI DIA DO MUNICÍPIO

Apesar dos convites formulados pela Câmara Municipal de Esposende, nem por isso a população de Esposende correspondeu em número satisfatório às comemorações do dia do Município, que ocorreu no dia 19 de Agosto, cerimónias tiveram a presidi-las o Ministro-Adjunto Luís Marques Mendes.

Do programa constava, além do hastear das bandeiras na praça do Município, e uma missa solene na Igreja Matriz, uma sessão solene no Auditório Municipal.

Nesta sessão, presenciada por um número reduzido de pessoas, facto que foi lamentado pelo Presidente da Câmara em exercício, Dr. Tito Evangelista e Sá, uma vez que se tratava no fundo do dia mais importante para Esposende, o dia do seu Município, cumulativamente com o 2.º aniversário de Esposende a cidade foram agraciadas algumas individualidades de mérito reconhecido pela edilidade. A sessão começou com a entrega das medalhas de mérito ao mestre Laranjeira a título póstumo, medalha esta entregue a Luís Marques Mendes, também agraciado com a medalha de honra foi o governador Civil de Braga Dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva, entregue esta pelo ex-Presidente da Câmara, Sr. Alberto Figueiredo. Posteriormente, Dr. Tito Evangelista e Sá faria uma retrospectiva sobre Esposende,

sobre aquilo que de importante se fez e do muito que ainda há para fazer na localidade. Uma reciprocidade de elogios entre a comitiva, na qual Marques Mendes salientou que considerava o Sr. Alberto Figueiredo o au-



tarca modelo do país, e Esposende o concelho que mais se desenvolveu a nível nacional.

Seguidamente estava marcada para as 12 horas um encontro de embarcações regionais no Rio Cávado promovida pelo Forum de Esposende e que afinal quase não se rea-

lizou, visto apenas comparecerem as embarcações de Vigo Espanha, que tiveram a honra de fazer companhia à catraia de Esposende-Santa Maria dos Anjos. As outras então previstas para este feito como as de Pó-

voa de Varzim, Algarve etc, não marcaram presença. Presença também não marcou a comitiva das comemorações como se esperava, optando antes, após sessão no Auditório se dirigirem para o repasto no hotel, para frustração dos promotores.

De tarde, foi uma autêntica maratona para a comitiva pois o que havia para inaugurar, e para quem queria fazer um pouco de campanha, era muito. Ao mesmo tempo que se procedia às inaugurações, decorria no largo Rodrigues Sampaio a festa das Comunidades Portuguesas, espalhadas pelo mundo, com intervenções directas aos ouvintes espalhados pelas mais diversas partes do mundo.

Às 14 horas, foi a vez da inauguração do Centro Social da ASCRA-Associação Social Cultural e Recreativa de Apúlia, um magnífico edifício onde funcionará esta Associação de apoio à população local com serviços sociais, culturais e recreativos.

Com cerca de uma hora de atraso procedeu-se à inauguração das piscinas exteriores do imponente complexo de Piscinas Municipais de Forjães, que contou com bênção do digníssimo pároco da freguesia, Rev. P. Justino. Numa breve exposição o Sr. Presidente da Junta aproveitou para publicamente agradecer a todos quantos contribuíram para que esta obra fosse uma realidade, principalmente, ao Forjanense Eng. Couto dos Santos. Marques Mendes. Relembrou que obras destas não se fazem todos os dias nem em todos os locais, e que muitas e grandes cidades se orgulhariam de dispor de um complexo desta natureza.

Antes de chegar às Marinhãs para inaugurar uma obra que havia sido promessa sua, há precisamente dois anos, Marques Mendes e comitiva ainda passou em Gandra para a inauguração da Sede da Junta local.

A Sede da Associação Corpo de Animação de Marinhãs (sede dos Escuteiros), foi uma promessa que Marques Mendes, numa deslocação que em tempos fez as Marinhãs, se prontificou a colaborar, junto daquele que muito lutou para que esta obra se realizasse, mas que infelizmente não presenciou a sua conclusão. Ao grande homem e grande chefe que foi o Sr. Joaquim Patrão de Abreu, os escuteiros não se esqueceram de prestar homenagem neste dia, descerrando-lhe uma lápide no salão nobre da sua sede, pois a ele muito devem.

Mais detalhes e para não sermos respectivos, sugerimos ver os artigos do Agrupamento 813 das Marinhãs.

## PP E MONTEIRO

### NO COMÍCIO DE APÚLIA

Depois de Fernando Nogueira e Carlos Carvalhas, um pelo PSD e outro pela CDU respectivamente, estarem presente em grandes comícios no mês passado em Esposende, foi agora a vez do Partido Popular. Com um pouco de ousadia, pois festejava-se em Esposende o Dia do Município com diversas inaugurações pelo meio, inclusivé a inauguração da ASCRA, na freguesia anfitriã do comício, Manuel Monteiro fez o arranque da pré-campanha para as legislativas de Outubro.

Com uma praça mais ou menos composta de gente, onde Manuel Monteiro via uns milhares de pessoas exagerando, pois as mesmas não passavam de algumas centenas, este ora atacava à direita ora à esquerda, insistindo no seu já habitual discurso de moralização da classe política portuguesa.

Monteiro apelidou alguns políticos de "abutres" que de um momento para o outro invadem a política só para receber ordenados chorudos a que estão habituados, e de só pensarem em si e não no país".

Despercebidos também não ficaram os quatro meses que os deputados tem de férias, quando todos os portugueses tem só, e apenas, 22 dias úteis por cada ano de trabalho.

A violência tem sido "cavalo de batalha" do PP. Aqui Manuel Monteiro chamou mesmo batoteiro a Fernando Nogueira, acerca da brandura do Novo Código Penal, aprovado pelo actual Governador, do qual Fernando Nogueira fazia parte e que pelos vistos diz que até nem concorda com a sua brandura. Então Monteiro pergunta: onde estaria ele quando da sua aprovação em Conselho de Ministros?

Em jeito de desafio Monteiro convidou Guterres e Nogueira a virem a banhos para o Norte no intuito de que as águas frias lhe enrijeça os ossos e lhes dê a coragem para debater com ele a situação política actual do país.

Num cantinho a acompanhar Monteiro, estiveram bastante discretos Luís Nobre Guedes, cabeça de lista por Lisboa e a última aquisição do PP o cabeça de lista por Aveiro, o irreverente Paulo Portas.

## Estrada Real avança em Setembro

Em acto público realizado no dia 8 de Agosto, pelas 15 horas, na Câmara Municipal de Esposende foi entregue à firma Martins Completo & Faria, Lda., a empreitada que inclui o alargamento e correcção do traçado da via existente, na extensão de cerca de 2,4 Km, assim como a pavimentação a cubos de granito 0.11 sobre macadame de fundação, aquedutos de drenagem e o assentamento de rede de abastecimento de água em tubagem de P.V.C.. Não obstante as promessas, em contrário, do senhor Presidente da Câmara este concurso e esta empreitada visou apenas o troço da Estrada Real que vai desde Goios até Pinhote. Segundo informações recolhidas na Câmara Municipal esta obra terá o seu início nos primeiros dias de Setembro, estando prevista a duração de sete meses para a sua conclusão, como se pode verificar no mapa das firmas concorrentes.

N.º IDENTIFICAÇÃO	PREÇO	PRAZO
1 M.L.L.	66.707.772\$00	8 meses
2 Boaventura e Boaventura, Lda.	70.548.181\$00	"
3 Aparício & Filhos, Lda.	86.295.120\$00	"
4 Sinorco	80.686.591\$00	"
5 Martins & Filhos, Lda.	78.304.700\$00	"
6 A Construtora de Barroso	66.554.335\$00	7 meses
7 Aurélio Martins Sobreiro & Filhos, Lda.	77.790.219\$00	"
8 Transportes Alexandre Barbosa Borges, Lda.	69.851.046\$00	"
9 Domingos Pedrosa Barreto & Irmão, Lda.	70.962.143\$00	"
10 Empreiteiros Francisco Coelho & Filhos, Lda.	90.142.777\$00	"
11 Sebastião R. Barbosa, Lda.	87.420.250\$00	"
12 Construções Boaventura & Filhos, Lda.	82.987.619\$00	"
13 Martins Completo & Faria, Lda.	60.441.241\$00	"

Mapa das firmas concorrentes



### Vendem-se vivendas em Cepães, Marinhãs

Encontra-se em fase de conclusão, o Loteamento Turístico ju to à praia no Lugar de Cepães de: JOAQUIM ANDRÉ. Contactar no local...

## CASA TEIXEIRA

### MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

DE —

LEONARDO JOSÉ DE JESUS TEIXEIRA

*Visite-nos, se deseja encontrar beleza e qualidade*

SALÃO DE EXP., VENDAS E ESCRITÓRIO:

Rua Sra. da Saúde, 8  
Telef. (053) 961316  
4740 ESPOSENDE

**FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL**

**Jogo de Apresentação**

**F. C. MARINHAS, 4 - SANTA MARIA, 3**

Árbitro: Joaquim Moça (Póvoa de Varzim).

**MARINHAS** - Maravalhas; Armado, Josué, Pavão e Arauca; Paulo Mota, Victor Hugo e Rui Futre; Bento Abílio e Abel.

**Jogaram ainda:** Nandinho, Nunes, José Carlos Pontes, Gijo, Luisinho, Daniel, Luís Mário, Sérgio, José Miguel e Porfírio.

O Marinhãs apresentou a sua equipa aos seus associados para a próxima época perante o Santa Maria que vai disputar o Campeonato Nacional da Segunda Divisão "B".

A maioria dos associados e simpatizantes do F. C. Marinhãs ficaram satisfeitos, por aquilo que viram. O professor António Barros treinador dos Marinhãs no final do encontro estava naturalmente satisfeito pelo trabalho dos seus pupilos que apesar da falta de entrosamento o que é natural, ficou com uma ideia clara com aquilo que pode vir contar para a próxima época. Quanto ao jogo ele foi disputado com tal garra que parecia um jogo a sério. Houve lances com cabeça tron-

co e membros, virilidade e acima de tudo a mostrarem que existe alguns artistas da bola, mas acima de tudo houve equilíbrio, bem expresso no resultado, e também houve golos, e que foram muitos, apesar de se tratar de um jogo treino. Apesar das muitas substituições operadas nas duas formações o encontro não perdeu qualidade bem pelo contrário pois continuou-se a jogar com grande determinação e arreganho deixando os dois treinadores naturalmente satisfeitos, com aquilo que presenciaram. Em suma, boas indicações de ambas as equipas, parecendo prometer épocas pautadas pela tranquilidade, apesar de no Marinhãs o sector mais recuado ter que ser revisto.

**F. C. MARINHAS, 0 - ESPOSENDE, 2**

Árbitro: Manuel de Jesus.

**MARINHAS** - Williams; Luisinho, Josué, Pavão e Arauca; Paulo Mota, Victor Hugo e Rui Futre; Nunes, Abílio e Abel Soares.

**Jogaram ainda:** Porfírio, José Carlos, Pontes, Gijo, Bento, Armando Sérgio e Nando.

**ESPOSENDE** - Serrão; David, Gomes, Ricardo e Rui; Vasco, Paulinho e Petit; Chico Faria, Pedro Ribeiro e Jorginho.

**Jogaram ainda:** Machado, Carlos Lopes, Carina, André e Alberto.

Foi uma derrota não há duvida mas também é bem verdade que os sócios e simpatizantes do Marinhãs não saíram zangados nem insatisfeitos com a exibição Marinhãense. Os azuis e brancos ofereceram excelente réplica ao Esposende e se tivermos em conta que se tratava do segundo jogo da temporada, então os sócios deverão depositar enormes esperanças na sua equipa. O futebol tem destas coisas: uma equipa ataca cria oportunidades de golo e não as concretiza: a outra, na primeira vez que se aproxima da grande área adversária não perdoa. É a força da eficácia da naturalidade e da experiência. O Marinhãs entrou em campo a pôr em causa o natural favoritismo dos esposendenses. Uma série de

oportunidades nos primeiros 10 minutos iniciais poderiam ter colocado a turma Marinhãense na frente do marcador, mas foi o ex-Marinhãense Chico Faria a não perdoar num remate bem colocado sem que a defesa do Marinhãs esteja isenta de culpas. No reatamento nada mais se alterou a não ser a obtenção do segundo golo dos visitantes na transformação de um penálti, quanto a nós mal assinalado, mas que o árbitro da partida não exitou em marcar. A arbitragem apesar de alguns erros, pode considerar-se globalmente positiva. Como curiosidade registe-se, a astúcia de mais um guarda-redes, que se encontra à experiência, e espera o veredicto final da equipa técnica.

**F. C. MARINHAS, 1 - S. PEDRO DA COVA, 1**

Árbitro: José Carlos (Póvoa de Varzim)

**MARINHAS** - Porfírio; Luis Mário, Paulo Mota, Pavão e Martinho; Josué, Victor Hugo e Rui Futre; Bento, Abílio e Abel Soares.

**Jogaram ainda:** Amando, José Miguel, Graça, Pontes, Nunes, Sérgio, Gijo, Luisinho e José Carlos.

**S. PEDRO DA COVA** - Castro, Parente, Mendes I, Victor e Paulo Meneses; Santos I, Assis e Paulo Silva; Santos II, Mendes II e Quim Paulo.

**Jogaram ainda:** Martim, Hugo, Flávio, Serafim, Vieira, Zé Manuel e Pedro Alberto.

A equipa do Marinhãs realizou mais um jogo-treino com vista a testar a formação Marinhãense, para a época que se avizinha. Desta vez o seu opositor, foi a forte formação do S. Pedro da Cova, clube a militar no Nacional da III Divisão da série "B", e que assim retribui a visita do Marinhãs oito dias antes. Apesar de no final o resultado se saldar num empate, o treinador Professor António Barros tem ainda alguns motivos de preocupação no tocante ao entrosamento da sua equipa nomeadamente no sector defensivo onde é notória ainda alguma intranquilidade.

Quanto ao sector atacante continua ainda a necessitar de um bom ponta-de-lança, eficiente e rápido, apesar de os actuais avançados tenham dado indicações quanto ao futuro. Neste jogo ele foi muito disputado a meio-campo, escasseando as oportunidades de golo para ambos os lados, apesar de se terem marcados dois, e os dois treinadores tudo tentaram para ajustarem as suas equipas. Enfim, mais um jogo-treino, continuando o Marinhãs a testar várias soluções procurando ainda melhor entrosamento dos seus elementos. Num jogo correcto teve um árbitro com grande personalidade.

**TORNEIO DO GANDRA F. C.**

Organizado pelo Gandra F.C. realizou-se um torneio quadrangular, em que participaram o clube Organizador, e ainda o F.C. Marinhãs, o Antas e o Estrelas de Faro, que aproveitaram a oportunidade para rodarem as suas equipas.

**1.ª JORNADA**

Gandra, 1 - Antas, 1  
(venceu o Gandra por penáltis com o resultado 7-6)

Estrelas Faro, 1 - F.C. Marinhãs, 2

**3.º E 4.º LUGARES**

Estrelas Faro, 3 - Antas, 1

**FINAL**

Gandra, 2 - F.C. Marinhãs, 6

O F.C. Marinhãs foi o brilhante vencedor deste torneio

**FESTIVAL DE MÚSICA**

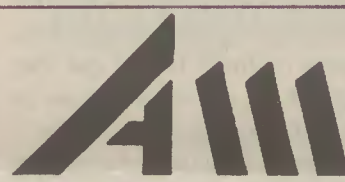
Realizou-se no passado dia 25 de Agosto, no campo de S. Miguel um festival de música ao vivo, com a presença do famoso conjunto "Despe e Siga" e o famoso cantor brasileiro Iran Costa, o tal do "Bicho". Muita animação, muita alegria, e acima de tudo muita juventude, que com a sua presença deram bastante colorido ao espectáculo. Este festival, foi uma iniciativa da Direcção de F.C. Marinhãs, com vista à angariação de fundos para o clube. Notamos a presença de muita gente dos concelhos limítrofes do de Esposende, que não quiseram deixar de estar presentes, e apreciar uma boa noite de música. Parabéns à organização, e que muitos espectáculos como estes se voltem a realizar na nossa freguesia.



**Empresa de Contabilidade de Braga, Lda.**

*Aurélio Neiva*

ESCRITÓRIO:  
Av. Valentim Ribeiro - Urb. A. Zão - Ent. 2 - Bloco A3 - 1.º Dto • Tel. 961680 • 4740 ESPOSENDE  
Rua Araújo Carandá, 154 • Tel. 611166 • 4700 BRAGA  
RESID.: R. José Inácio Areias, Outeiro - Marinhãs • Tel. 964545 • 4740 ESPOSENDE



**AG.ª MARINHO**

*Marinho*

Licença n.º 458 - AMI  
Sócio efectivo n.º 497 - APEMIL  
Seguro responsabilidade - 50.000.000\$00  
Contribuinte n.º 810 160 595

**COMPRAS - VENDAS - ARRENDAMENTOS - AVALIAÇÕES - TRESPASSES**  
Av. Valentim Ribeiro • Tel 961117 • Fax 964233 • 4740 ESPOSENDE

**Serralharia do Moinho**

de *Eduardo Ribeiro Capitão*

Goios - Marinhãs • Telef. 961066 • 4740 ESPOSENDE

**Raul Laranjeira da Silva Meira**

**CONSTRUÇÃO CIVIL**

COM BONS ACABAMENTOS

Lugar do Monte - Marinhãs • Telef. 963647 • 4740 ESPOSENDE

## Abelheira morre de sede, em cima da Fonte

Bem que este ditado se pode aplicar, à situação que se passa neste momento em Abelheira. Em tempos a água deste lugar, servia não só Abelheira como os Lugares mais próximos e inclusive chegava ao cemitério.

O tempo passou, veio a água dos Serviços Municipalizados para toda a freguesia, menos para Abelheira. Dizem os Serviços técnicos que

aproveitamento, e concerteza toda a gente de Abelheira seria servida. Assim como os fontanários que se encontram implantados ao longo da Rua de Abelheira, mas que a Junta ainda não se dispôs a apetrechá-los de torneiras, para matar a sede a quem passa.

Uns fizeram poços por algumas centenas de contos (quem os tinha), e assim se vão remedi-



é impossível fazê-la lá chegar devido ao elevado relevo do terreno, mas também não foram criadas alternativas para a situação, apesar de existir uma nascente na localidade. O mau aproveitamento da mesma e a falta de critério na sua utilização, onde cada um vai fazendo o que bem entende, impede os moradores situados mais abaixo de usufruírem desse precioso bem.

Bastava somente que houvesse um melhor

ando. Outros vão-se remediando com uns baldinhos de água, que religiosamente poupam como se tratasse de relíquias. Enfim, o caricato é ver-se tanta gente passar sede, quando junto tem uma fonte, capaz de dar de beber a esta e a muita mais gente.

Alcatroar a estrada foi óptimo, urgente torna-se agora resolver este grave problema, que é a falta de água ao domicílio em Abelheira.

"Voz de Marinhãs", n.º 13 de 30 de Agosto de 1995

### CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

**Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, 2.ª Ajudante deste Cartório:**

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório, no livro de notas n.º 78-B, a fls. 10 v.º se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL com data de hoje, na qual AURÉLIO DA SILVA MARTINS e mulher MARIA DO CARMO DA SILVA E SÁ, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da Freguesia de Palmeira, deste concelho e ela da freguesia de Aldreu do concelho de Barcelos, e residentes no Lugar de Suzão, na dita freguesia de Palmeira, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão, de outrém, do seguinte:

PRÉDIO URBANO composto de casa com rés-do-chão e sótão destinado a habitação, no sítio do Suzão, na freguesia de Palmeira, deste concelho, com a superfície coberta de cento e um metros quadrados e logradouro de cem metros quadrados, a confrontar do norte e poente com caminho municipal do sul e nascente com Maria da Paz, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 517, em nome do justificante marido, com o valor patrimonial de cento e sete mil cento e trinta e seis escudos, e o atribuído de DUZENTOS E CINQUENTA CONTOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os "digo" vinte anos habitando, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Esposende aos vinte e nove de Agosto de mil novecentos e noventa e cinco.

A 2.ª Ajudante,

A) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

## Quanto se ganha na administração pública

Estes quadros foram elaborados com base em elementos fornecidos pelo Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado. Os números que considerámos foram os máximos possíveis para cada categoria, já que na maioria pode registar-se uma evolução por antiguidade e mérito, podendo haver até seis escalões de vencimento. Os ordenados citados são ilíquidos.

CARGOS POLÍTICOS			MÉDICOS		
CARGOS	VENCIMENTO	DESPESAS REPRESENT.	CATEGORIA	35H/SEMANA	42H/SEMANA
Presidente da República	1113 900\$	445 600\$	Ch. de Serviço	579 700\$	724 600\$
Primeiro-Ministro	835 500\$	334 200\$	Assist. Graduado	501 400\$	626 700\$
Vice-Primeiro-Ministro	779 800\$	312 000\$	Assistente	391 700\$	489 600\$
Ministro	724 100\$	289 700\$	Clínico Geral	329 000\$	411 300\$
Secretário de Estado	668 400\$	234 000\$	Interno Compl. 2	297 700\$	372 100\$
Subsecretário de Estado	612 700\$	153 200\$	Interno Compl. 1	282 000\$	352 500\$
			Interno Geral	141 000\$	176 300\$

Os médicos podem exercer a sua actividade privada nos próprios serviços públicos.

MAGISTRADOS		PESSOAL DIRIGENTE DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	
DESIGNAÇÃO	REMUNERAÇÃO	CARGO	REMUNERAÇÕES
Pres. do STJ		Director-Geral	545 300\$
Proc.-Geral da República	835 500\$	Subdirector-Geral	463 500\$
Conselheiro		Director de Serviços	436 200\$
Vice-Proc.-Geral da República	835 500\$	Chefe de Divisão	381 700\$
Desembargador (c/5 anos)			
Proc.-Geral Adj. (c/5 anos)	835 500\$		
Desembargador (2ª Inst.)	835 500\$		
Juiz do Trib. Circ. (2ª Inst.)			
Proc. da República	819 200\$		
Juiz de Direito			
Delegado do Proc. da República	744 700\$		

TÉCNICOS SUPERIORES E TÉCNICOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	
CATEGORIA	REMUNERAÇÕES
Assessor Principal	404 400\$
Assessor	355 100\$
Téc. Sup. Principal	315 700\$
Téc. Sup. 1ª Classe	263 900\$
Téc. Sup. 2ª Classe	219 500\$

Exigência de licenciatura; progressão só se houver lugar vago, por concurso; 4 a 6 escalões por categoria.

FORÇAS ARMADAS	
POSTOS	REMUNERAÇÃO TOTAL
Vice-Almirante/General	650 700\$
Contra-Almirante/Brigadeiro	587 100\$
Capitão-de-Mar-e-Guerra/Coronel	499 000\$
Capitão de Fragata/Tenente-Coronel	430 600\$
Capitão-Tenente/Major	362 100\$
Primeiro-Tenente/Capitão	327 800\$
Segundo-Tenente/Tenente	259 300\$
Guarda-Marinha/Subtenente/Alferes	210 500\$
Sargento-Mór	293 600\$
Sargento-Chefe	259 300\$
Sargento-Ajudante	234 900\$
Primeiro Sargento	201 800\$
Segundo-Sargento	156 700\$
Primeiro-Marineiro/Cabo Adjunto	137 100\$

Estes ordenados incluem o subsídio de condição militar, correspondente a 10 por cento do ordenado.

PESSOAL DOCENTE UNIVERSITÁRIO E DE INVESTIGAÇÃO	
CATEGORIA	REMUNERAÇÃO
Prof. Catedrático	608 900\$
Prof. Associado c/Agregação	559 800\$
Prof. Associado/Prof. Aux. c/Agregação	510 700\$
Prof. Auxiliar	461 600\$
Assistente e Lector	294 700\$
Assistente Estagiário	211 700\$

Ordenados com exclusividade. A passagem de assistente a prof. auxiliar faz-se com o doutoramento. A partir daí realizam-se concursos documentais. A exclusividade apenas obsta a que se trabalhe noutros estabelecimentos públicos, não impede a actividade privada.

PESSOAL DE ENFERMAGEM		
CATEGORIA	35H/SEMANA	42H/SEMANA
Enf. Director	405 100\$	555 000\$
Assessor Téc. de Enf.	372 400\$	510 200\$
Assessor Téc. Regional de Enf.	326 700\$	447 600\$
Enfermeiro - Superior	326 700\$	447 600\$
Enfermeiro - Chefe	307 100\$	420 800\$
Enfermeiro Especialista	287 500\$	393 900\$
Enfermeiro Graduado	280 900\$	384 900\$
Enfermeiro	257 500\$	352 800\$

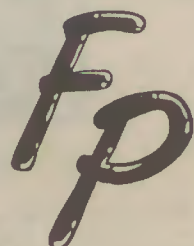
A partir do 3º escalão é necessária licenciatura; é permitida acumulação com outras funções; a progressão faz-se por antiguidade.

OFICIAIS DE JUSTIÇA	
CATEGORIA	REMUNERAÇÕES
Secretário de Tribunal Superior	
Insp. Cons. Of. De Justiça	384 700\$
Secretário Judicial	
Secretário Técnico	340 300\$
Secretário de Inspeção	340 300\$
Escrivão de Direito	
Téc. Justiça Principal	291 000\$
Escrivão Adjunto	
Téc. Justiça Adjunto	231 800\$
Escrivão Judicial Definitivo	
Téc. Jus. Aux. Definitivo	202 200\$
Escrivão Jud. Provisório	
Téc. Just. Aux. Provisório	108 500\$

(Extraído do Jornal "Público" de 19.07.95)



**Venda de Moradias**



**Construções Fernando Patrão**

MARINHAS • TELEF. 961060 • 4740 ESPOSENDE

## Matrimónios

Celebraram o Sacramento do Matrimónio em 29 de Julho - FERNANDO MANUEL INÊS DA SILVA, filho de Manuel Chaves da Silva e de Maria Amélia Viana da Costa Inês e BRÍGIDA DA SILVA VILA CHÃ, filha de José

Maria da Silva Vila Chã e de Maria das Neves Veloso da Silva, ambos de Goios;

DAVID BAPTISTA DO PILAR, filho de Lourenço Carneiro do pilar e de Maria de Lurdes C. B. Carvoeiro, do Monte e SANDRA ISABEL CRUZ MEIRA, filha de David de A. Meira e de Maria da Conceição C. da Cruz, de Rio de Moinhos.

Em 3 de Agosto: - MÁRIO ALVES CARDOSO, filho de Joaquim da Silva Cardoso e de Maria Rodrigues Alves, de Cepães e SANDRA MARIA LARANJEIRA ENES, filha de António Enes Penteadado e de Carolina C. Laranjeira, de Outeiro;

Em 5 de Agosto: - MANUEL DA SILVA LIMA, filho de António da Silva Lima e de Marina da Graça Silva, de Portela Suzã-Viana do Castelo e ELISABETE MARIA DE ABREU FERNANDES, filha de José V. Fernandes e de Maria Jacinta R. Abreu, do Monte;

RUI MANUEL ROSA MATOS, filho de Brilhantino de C. Matos e de Maria da Saúde F. Rosa, de Palmeira e MARIA DE LURDES RIBEIRO MARTINS, filha de Justino Martins e de Rosa Capitão Ribeiro, de Goios;

JOÃO CARLOS PEREIRA FONTES, filho de António Fontes e de Maria Adélia Pereira Pinheiro, de Goios e MARIA GORETI RIBEIRO PEREIRA, filha de José António Ribeiro Pereira e de Alice C. Ribeiro, de Outeiro;

Em 6 de Agosto: - JOÃO LUIS OLIVEIRA BRAGA, filho de Ernesto M. F. Braga e de Cândida F. de Oliveira, de Rio Covo Santa Eugénia Barcelos e ROSA MARIA MOREIRA COUTO, filha de Manuel L. Couto e de Arminda Moreira, de Outeiro.

Em 9 de Agosto - VÍTOR MANUEL CAPITÃO RIBEIRO, filho de Gualdino Lima Ribeiro e de Rosa R. Capitão, de Rio de Moinhos e MARIT LARANJEIRA FINO, filha de Francisco Marques Fino e de Maria Celeste Laranjeira Coutinho, de Pinhote;

Em 10 de Agosto - PATRÍCIO RODRIGUES PEDREIRA, filho de Evaristo R. Pedreira e de Esperança de J. R. da Cunha, de Parada-Monção, e ISABEL MARIA OLIVEIRA DE ABREU, fi-

lha de Mário da Silva Abreu e de Rosa de O. Ouatão, de Rio de Moinhos;

Em 12 de Agosto: - PAULO MANUEL PEREIRA DA VENDA, filho de Manuel F. da Venda e de Laura E. F. Pereira, de Palmeira e ANGELINA MARIA DOMINGUES BARBOSA, filha de Albino R. Barbosa e de Deolinda P. Domingues, de Pinhote;

Em 13 de Agosto: - PORFÍRIO DE SOUSA BARBOSA, filho de Armindo G. Barbosa e de Evangelina de S. bezerra, de Gemeses e MARIA ISABEL CARQUEIJÓ PATRÃO, filha de Lourenço M. G. Patrão e de Teresa de Jesus D. Carqueijó, de Rio de Moinhos;

Em 15 de Agosto: - MANUEL VILA CHÃ VELOSO, filho de Manuel Capitão Veloso e de Maria da Saúde da Silva Vila Chã e MARIA DULCE LOPES FERNANDES, filha de Albino V. Fernandes e de Maria das Dores Igreja Fernandes, de Goios;

Em 16 de Agosto: - PEDRO MIGUEL DOS SANTOS VELASCO, filho de Américo C. Velasco e de Ermelinda R. dos Santos, de Esposende, e MARIA AMÉLIA MANO PARENTE, filha de António A. Parente e de Lurdes P. Mano, de Rio de Moinhos;

Em 17 de Agosto: - SÉRGIO MANUEL PEDROSA FERNANDES, filho de Manuel S. Fernandes e de Maria Isabel Pacheco Pedrosa, de Carriço-Pombal, e PAULA SOFIA DA SILVA CEPÁ, filha de Patrício P. M. Cepa e de Maria da Conceição C. da Silva, de Cepães.

- MANUEL OCTÁVIO IGREJA DE SÁ, filho de Joaquim C. de Sá e de Amélia L. Igreja, de Estela e MARIA DO CÉU INÊS MORGADO, filha de Celestino Alves Morgado e de Idalina da Costa Inês, de Goios;

Em 19 de Agosto: - FERNANDO ALVES RODRIGUES DA SILVA, filho de Fernando R. da Silva e de Maria Amélia A. da Cunha, de Gandra, e SILVIA MARIA DA SILVA MORGADO, filha de Alcindo da S. Morgado e de Eugénia C. da Silva, de Cepães;

Em 20 de Agosto: - MANUEL JOAQUIM DE SOUSA PIMENTA, filho de Manuel de S. Pimenta e de Maria dos Anjos R. de Sousa, de Perelhal, e NATÁLIA MARIA PEIXOTO MARANHÃO, filha de Aparício R. C. Maranhão e de Maria Esmeralda R. Cepa, de Cepães;

Em 26 de Agosto: - ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA MARTINS, filho de José Maria de S. Martins e de Idalina C. da Silva, de Curvos e MARIA DE LURDES CALHEIROS MARTINS, filha de António Manuel G. Martins e de Maria Fernanda R. Calheiros, de Igreja;

- JOÃO MIGUEL VALE GUIMARÃES, filho de João A. Guimarães e de Júlia G. do Vale, de Vila Cova e MARIA AUGUSTA DE LIMA BRANCO, filha de Albino Boaventura Branco e de Maria Eugénia P. Lima, de Goios.

Às jovens famílias os nossos parabéns com votos de vida longa e feliz.

## Notícias Breves

### Para os nossos amigos e veraneantes

O mês de Agosto chegou ao fim, e com ele a maioria das férias dos nossos amigos, residentes e não residentes, assim como os muitos veraneantes que se deliciaram com as nossas praias e com a nossa amizade.

Para todos esperamos que tenham tido umas óptimas férias, com votos que para o ano voltem novamente, para um novo carregar de baterias.

### Meninos, é tempo de escolinha

Também prestes a começar está a escola para os muitos meninos e meninas, que assim dizem adeus aos dois mesitos de férias grandes. Meses sem deveres, levantar tarde, e brincar muito, mas que agora chegou ao fim. Novamente se volta à escola para ouvir o que pacientemente o Sr. Professor, que nos tem para ensinar. Estejam atentos, portem-se bem, para o ano há mais.

## Óbitos

No dia 4 de Agosto faleceu no hospital de Barcelos o nosso conterrâneo Manuel Maciel, do Monte. O extinto contava com 62 anos de idade e estava casado com Rosa Barbosa de Lemos.



No dia 5 de Agosto vítimas de um trágico acidente de viação faleceram os dois irmãos José Augusto de 23 anos e Nuno Dinis



dos Santos Lemos, de 21 anos de idade. Os sinistrados eram filhos de Celestino Carvalho de Lemos e de Leontina dos Santos Rodrigues, de Pinhote.

No dia 9 de Agosto, Faleceu no hospital de S. João no Porto a nossa conterrânea Albertina Gonçalves Bajão, viúva de 71 anos de idade. Vivia ultimamente no Lar da Santa Casa da Misericórdia e foi sepultada no nosso Cemitério.

Também esta semana faleceu no Porto o nosso conterrâneo Manuel Lopes da Silva Miranda, casado com Maria Adelaide Ferreira da S. Lobo, de Goios. Foi sepultado em Esposende.

Às famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

## CASA BRAGA

### MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

Rua 1.º de Dezembro - 4740 ESPOSENDE  
Tels. (Estab.) 961494 - (Armaz.) 961004 (Escrit.) 964516

## Drogaria Central

*Aires Fernando Silva Martins*

MATERIAL ELÉCTRICO - ARTIGOS SANITÁRIOS  
TINTAS - VERNIZES - FERRAGENS  
MATERIAIS DECORATIVOS  
PARA INTERIORES E EXTERIORES

Rua Pe. Francisco Dias Cubelo Soares, 2 - Marinhãs • Telef. 962714  
4740 ESPOSENDE

## Este espaço é seu

Conforme tem sido divulgado em números anteriores, este jornal proporcionará a todos os leitores um espaço próprio para editar as suas pretensões, reclamações ou pontos de vista. Aproveite-o.

Entre em contacto oral ou escrito com o Jornal.

## Auto Electro Bouro, Lda.

### ELECTRICIDADE AUTOMÓVEL

DE — *Manuel Electricista* (Ex-Electricista da Gandra)

AGENTE: Baterias Fulmen, Tudor, Big  
Venda e Manutenção de Telemóveis de todas as marcas  
e Alarmes (Serpi Star e Master Guard)

Bouro - Marinhãs • Telef./Fax (053) 964554 • Telemóvel 0936 622600 - 4740 ESPOSENDE

## OFICINA AUTO

de — *Carlos Alberto & Abílio Ferreira, Lda.*

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Abelheira - Marinhãs • Telef. 962525 - 4740 ESPOSENDE

AGENTE DE ÓLEOS



**Castrol**



"Voz de Marinhãs", n.º 13 de 30 de Agosto de 1995

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE****Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, 2.ª Ajudante deste Cartório:**

Certifico que, por escritura de 16 de Agosto de 1995, exarada a fls. 10 v e seguintes, do livro n.º 78 - B, de "ESCRITURAS DIVERSAS", deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificação Notarial, na qual Manuel de Azevedo Linhares e mulher Maria Gonçalves Escrivães, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Fonte Boa, deste concelho, onde residem no lugar da Cruz, declaram:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte:

Prédio rústico composto de cultura, no sítio da Margateira, freguesia de Fonte Boa, concelho de Esposende, com a área de oitocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Ramiro Gonçalves Neves, do nascente com José Joaquim Vendeiro Pontes e do poente com Manuel do Vale Costa, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1.983, com o valor patrimonial de mil novecentos e trinta e cinco escudos e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte

anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, dezasseis de Agosto de mil novecentos e noventa e cinco.

A Ajudante,

*Maria da Saúde Ferreira  
Velasco de Sousa (2.ª Ajudante)*

"Voz de Marinhãs", n.º 13 de 30 de Agosto de 1995

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE****Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, 2.ª Ajudante deste Cartório:**

Certifico que, por escritura de 2 de Agosto de 1995, exarada a fls. 5 e seguintes, do livro n.º 13 - D, de "ESCRITURAS DIVERSAS", deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificação Notarial, na qual Paulino Carvalho da Mota e mulher Maria Beatriz Lopes Malgueiro da Costa, casados sob o regime da comunhão, ele natural da freguesia de Vilar de Figos, concelho de Barcelos e ela da freguesia de Apúlia, deste concelho, e nesta última residentes no lugar de Criad, declaram:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte:

Prédio urbano composto de casa com dois pavimentos destinada a habitação com logradouro, no lugar de criad, freguesia de Apúlia, deste concelho, com a área coberta de cento e quatro metros quadrados e logradouro com sessenta e um metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Alexandrino Eiras Gomes Malgueiro, do sul com Emília da Silva Martins e do nascente com estrada nacional número treze, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1.721, com o valor patrimonial de Duzentos e cinquenta mil quinhentos e sessenta escudos e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, dezasseis de Agosto de mil novecentos e noventa e cinco.

A Ajudante,

*Maria da Saúde Ferreira  
Velasco de Sousa (2.ª Ajudante)*

"Voz de Marinhãs", n.º 13 de 30 de Agosto de 1995

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE****Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, 2.ª Ajudante deste Cartório:**

Certifico que, por escritura de 18 de Agosto de 1995, exarada a fls. 30 v e seguintes, do livro n.º 80 - C, de "ESCRITURAS DIVERSAS", deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificação Notarial, na qual Manuel da Silva e mulher Irene de Faria Leites, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural de Marinhãs e ela de Gemeses, ambas deste concelho e residentes no lugar de Goios, na dita freguesia de Marinhãs, declaram:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte:

NÚMERO UM: - Prédio urbano composto de casa torre destinada a habitação com logradouro, sítio no lugar de Goios, na indicada freguesia de Marinhãs, com a área coberta de quarenta e oito metros quadrados e logradouro com cem metros quadrados, a confrontar do norte e poente com caminho, do sul com Aurora Pires Vieira e do nascente com António Rodrigues Gramoso, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 756, com o valor patrimonial de quatro mil setecentos e noventa e cinco escudos e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

NÚMERO DOIS: - Prédio rústico composto de videiras em ramada e quatro fruteiras, no sítio do eirado, freguesia de Palmeira, concelho de Esposende, com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar no norte com caminho, do sul com António da Silva e outro, do nascente com António Rodrigues Gramoso e do poente com

Aurora Pires Vieira, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 397, com o valor patrimonial de quatro mil trezentos e seis escudos e o atribuído de cem mil escudos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios, há mais de vinte anos, habitando o primeiro e cultivando o segundo, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, dezoito de Agosto de mil novecentos e noventa e cinco.

A Ajudante,

*Maria da Saúde Ferreira  
Velasco de Sousa (2.ª Ajudante)*

**Lista de Apoio**

Pe. Eduardo F. Miranda Ferreira (Lisboa)	2.000\$00
Pe. Armindo Patrão Abreu (P. de Faro)	2.000\$00
António Américo Abreu C. (Marinhãs)	2.000\$00
Morgado Francisco (França)	2.500\$00
Rev. António das Neves (Jonathan)	5.000\$00
Martins Alfredo (França)	2.500\$00
José Fernandes Gonçalves (Suécia)	2.000\$00
António Moreira Palmeira (Suécia)	2.000\$00
João Amândio A. Moreira (Bélgica)	2.500\$00
Dos Santos Manuel (França)	2.000\$00
Fernando L. do Casal (Bélgica)	3.000\$00
António Ribeiro (Suécia)	2.000\$00
Manuel Lemos Enes (Suécia)	2.000\$00
Albino do Alto Martins (Marinhãs)	2.000\$00
António Silva Miranda (França)	3.000\$00
Jorge Carneiro de Abreu (França)	2.500\$00
Manuel Jesus Silva Lemos (Marinhãs)	2.000\$00

**CONSULTÓRIO DENTÁRIO**

— DE —

*Franco Xavier (Dr.)*

Consultas todos os dias das 14 às 20 h.

**CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS**

**1.º ANDAR - FORJÃES**

**TELEF. (053) 877094**

**"BIP" 0943 108868**

**CARPINTARIA E MARCENARIA**

DE

**Carlos Filipe das Afonso Novo**

Lugar do Monte  
Telef. 964378

MARINHAS  
4740 ESPOSENDE

**José António Abreu Carqueijó**

**TUDO O TIPO DE TRABALHO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL**

**Espelhos para Casa de Banho**

**Cozinhas em todos os estilos**

Rio de Moinhos - Marinhãs • Telef. 962452 — 4740 ESPOSENDE

**Manuel Pires Penteado & F.ºs, Lda.**

**COLOCAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESTORES,  
ALUMÍNIOS E VIDROS**

Lugar de Belinho - Belinho • Telef. 871317 • 4740 ESPOSENDE

**PAVIALEX**

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO  
REVESTIMENTO - ISOLAMENTOS

Sociedade de Revestimentos e Isolamentos, Lda.

DISTRIBUIDOR "TEAIS"

FORNECIMENTO E APLICAÇÃO DE:

Soalhos, Parquet, Vinílico, Corticite, Alcatifa  
Revestimento Marmorizado e Pintura de Pavimentos Industriais

Rua Vasco da Gama, Terraços Vasco da Gama, Entrada A • Tel. 961858 • 4740 ESPOSENDE



# Ninguém pode dar o que não tem...

1 - Não tenho o hábito de dedicar-me à construção de adivinhas nem tão pouco à sua decifração, desbravando os respectivos enigmas.

Há muitas dezenas de anos, porém, um amigo propôs-se testar-me na matéria, submetendo à minha apreciação a seguinte ADIVINHA: "Qual é a coisa, qual é ela, que uma pessoa não a tem mas dá-a e fica com ela?"

Parece, na verdade, tratar-se de uma empresa inteiramente impossível já que, por um lado, ninguém pode dar aquilo que não tem e, por outro, não é possível dar-se uma coisa qualquer e, ao mesmo tempo, ficar-se com ela.

É bem evidente ter merecido uma justa reprovação total por parte do amigo experimentador dos meus dotes de adivinho.

2 - Como no ovo de Colombo, porém, não é demasiadamente intrincada a solução do enigma.

Segundo os dicionaristas a palavra "TOPADA", que promona do verbo topar e tem a mesma grafia do seu particípio passado, é a acção ou o efeito de bater involuntariamente com o pé de encontro a um objecto, provocando-lhe ferimentos ou, pelo menos, uma dor de maior ou menor intensidade resultante da contundência do contacto sofrido.

Eis, pois, a decifração do enigma: o topador, antes da ocorrência, não possuía a topada; deu-a depois e, naturalmente, ficou ela ou seja com os seus efeitos, sendo estes aquilo que, mais correctamente, se definem como topada.

3 - Fora deste contexto que, como se disse, só colhe valimento a título de adivinhação, **NENHUM SER HUMANO PODE DAR AQUILO QUE NÃO TEM.**

Sendo assim, como parece atingir todas as raiais da evidência, pouco importa a religião professada ou partido político em que se milita para podermos ter a certeza de que os respectivos membros são praticantes de obras verdadeiramente vivas, constitutivas de uma autêntica doação ao próximo e ao bem comum.

Na verdade, que importa alguém dizer-se católico, protestante, judeu ou islamita se não possui, bem no imo da alma, um forte espírito de solidariedade, de fraternidade e de amor?

E que releva confessar-mo-nos social-democratas ou socialistas se, ao contrário dos respectivos ideários, nos regemos inteiramente pelas regras do capitalismo mais selvagem, desprezando as mais elementares regras éticas e morais e atropelando continuamente os direitos alheios?

Num como no outro caso verifica-se uma colisão frontal entre a teoria e a prática, ressumando aquela a pura mentira e sendo esta tirada ao inteiro arripio da primeira.

Nas ciências religiosas e políticas, que integram oramo das ciências não exactas e onde, por isso mesmo, deve sempre prevalecer o respeito mútuo e a tolerância, o que mais releva não é propriamente o "CREDERE" mas sim o "FACERE", a ortopraxia e não discutíveis ortodoxias.

Como qualquer outros seres humanos, os crenes e políticos **SÓ NOS PODEM.DAR AQUILO QUE VERDADEIRAMENTE POSSUEM** e, entretanto, se não forem homens de paz, de perdão, de tolerância, de fraternidade, de solidariedade e de humanismo, só nos podem trazer guerras, vinganças, radicalismos, desequilíbrios e egoísmos.

Já se pensou no verdadeiro éden que seria o nosso país se os mais de 90% de católicos e de 70% de socialistas e social-democratas fossem cumpridores fiéis dos ensinamentos de Cristo ou do Profundo humanismo do socialismo democrático e da social-democracia?

Não existiriam, por certo, a não ser em percentagens ínfimas, casos de desemprego, de exclusão social, de violências e de outras misérias materiais e morais.

Todos seríamos **IRMÃOS SEM QUAISQUER BARREIRAS**, embuídos de tão forte espírito de dádiva e de partilha que os recursos existentes não só chegariam como até sobejaram para a satisfação de todas as necessidades individuais e colectivas.

Porque não é assim e antes se acentuam cada vez mais as desigualdades e crescem os conflitos?

A resposta é extremamente simples: a maioria de todos nós vive acomodadamente na **MENTIRA**, nada ou quase nada praticando em harmonia com os credos religiosos ou as filosofias políticas que dizemos perfiilhar.

E tal acontece, porventura ainda com mais intensidade, quando nos revelamos muito assíduos aos actos de culto, sendo mesmo ascetas ou pietistas, ou nos afadigamos nas lides partidárias, de que somos os mais entusiásticos paladinos.

É que, na verdade, agimos quase sempre por interesse, cálculo, subserviência e mentira ou, simplesmente, por fanatismo, muito raramente por princípios e convicções.

4 - Está prestes a iniciar-se um novo ciclo eleitoral, com as eleições legislativas apazadas para Outubro próximo, seguindo-se-lhe as presidenciais, as autárquicas e as europeias nos dois anos seguintes.

Todos os cidadãos têm o dever cívico não só de participar nos actos eleitorais como também de o fazer de forma digna, consciente e responsável.

Para tanto torna-se necessário pôr inteiramente de lado a clubite, os interesses pessoais e os cultos de personalidade e pugnar por **PRINCÍPIOS E VALORES** úteis à generalidade dos portugueses, com particular saliência para os mais fracos e desprotegidos.

Como já se afirmou, o homem é um ser extremamente frágil e atreito ao erro, sendo os partidos políticos constituídos por homens.

Mas se aqueles que assentam o seu ideário e os seus programas na justiça social e no humanismo falham e, por vezes, até desmesuradamente, o que se pode esperar daqueles que se radicalizam ou no liberalismo económico e no monetarismo selvagem e inumano ou no colectivismo totalitário?

Ninguém pode dar aquilo que não tem pelo que se não pode esperar do extremismo ou do negativismo de conceitos radicais o positivismo de acções a favor da comunidade em geral.

Não se pode aguardar, também, de forma alguma, que o mero acaso ou o surgimento de topadas milagrosas nos franqueiem o acesso a uma vida inteiramente dignada pessoa humana.

Tal objectivo só se alcançará com trabalho, solidariedade, fraternidade e espírito de dádiva e partilha.



## Corpo Nacional de Escutas

(ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS)

Agrupamento 813-Marinhãs

(Continuação da 1.ª Pág.)

Já Está!

A nossa nova sede já está concluída, foi inaugurada e benzida no dia 19 de Agosto de 1995, dia do Município. Uma data que entra para a história do escutismo local.

Estiveram presentes, para além do Sr. Ministro-Adjunto, Marques Mendes e do Sr. Presidente da Câmara Dr. Tito Evangelista, o Sr. Governador Civil de Braga, os representantes da Assembleia Municipal e da Junta de Freguesia de Marinhãs, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, o Sr. Reitor e Assistente de Agrupamento, (A. A.), assim como outras autoridades cívicas e religiosas, Futebol Clube de Marinhãs, J.U.M., Cruz Vermelha Portuguesa e ainda os irmãos escutas de Braga, Póvoa de Varzim e Vila do Conde.

A aguardar a comitiva ministerial estava a nossa fanfarra, e todas as autoridades e entidades da freguesia além de muito público que a nós se quis juntar.

Logo após a bênção do edifício pelo Sr. Reitor, o Sr. Ministro descerrou a placa inau-

gurativa, tendo feito de imediato uma breve visita às instalações, ficando maravilhado com a qualidade das mesmas, de seguida o nosso Chefe de Agrupamento (CA) iniciou a sessão solene onde agradeceu às várias entidades envolvidas na construção da obra, foram ainda oradores o Sr. Reitor, o Sr. Presidente da Câmara e o Sr. Ministro-Adjunto, que realçaram a importância da obra como apoio para o desenvolvimento físico, psíquico e moral da nossa juventude.

No final foi descerrada uma lápide em homenagem ao falecido CA, Joaquim Patrão de Abreu, pela sua viúva.

Na despedida os nossos escuteiros entoaram uma canção e acenaram com os lenços, como forma de se despedirem do Sr. Ministro-Adjunto.

Foi uma inauguração sem pompa mas com circunstância.

Entretanto já fora destas andanças, e como vos tinha dito, os nossos exploradores foram acampar, sendo secundados pelos pioneiros, ambos, cada qual por sua vez rumaram à vila de Forjães, onde puderam desfrutar da bela paisagem que envolve as margens do rio Neiva.

Além das actividades diurnas aquáticas e terrestres, em que estiveram envolvidos, os nossos escuteiros tiveram a oportunidade de conhecer várias actividades nocturnas, onde lhes eram apurados os sentidos.

No entanto o Fogo do Concelho, era a actividade maior. Reflexão, diversão, ouvir as palavras dos mais velhos, contar as histórias passadas nesse dia e combinar o dia de amanhã. Pregar partidas ao parceiro era palavra de ordem.

No final do acampamento, nos rostos tinham escrito a palavra satisfação. Soube a pouco.

Neste momento preparam-se para partir os escuteiros mais velhos, os caminheiros. Esperemos por notícias.

Sempre Alerta Para Servir

C.A., Pedro Pilar

## S. Miguel - O Padroeiro

(Continuação da 1.ª Pág.)

Portanto S. Miguel já há muitos séculos que é considerado Padroeiro da nossa Paróquia.

Qual teria sido a razão que motivou os nossos antepassados a escolher S. Miguel para ser Patrono? - Não sei, mas não será difícil interpretar tal opção. Como sabemos, S. Miguel apareceu-nos na Bíblia, como aquela personagem que orienta a luta dos que permanecem fiéis a Deus Criador, contra os desertores maus - levando sempre a melhor. Ora como esta povoação se situava numa zona marítima e devia ser razoável em rendimento, o que não deixaria de causar certa cobiça a gentes estranhas - é provável que os fiéis de então invocassem S. Miguel como seu Patrono.

Será infantil esta leitura? Talvez, mas aceito outra da vez que tenha argumentos convincentes.

Está a chegar o dia litúrgico dedicado a S. Miguel (29 de Setembro), dia em que a nossa paróquia vai celebrar a festa do seu Padroeiro e seria interessante que todos nós que nos prezamos de ser marinheiros, guardássemos esse dia para prestar culto a tão grande personagem.

No dia 19 de Agosto foi o dia do Município, e fez-se feriado - no dia 24 de Agosto foi o S. Bartolomeu e tudo se deixou para ir até lá - no dia 29 de Setembro não seremos capazes de programar a nossa vida para estarmos mais disponíveis, e assim celebrar condignamente o nosso Padroeiro?

Fazem-se festas tão interessantes nos diversos lugares, quando chegará o ano da festa de S. Miguel ser a primeira a nível sócio-religiosa?

O programa elaborado é simples e variado, mas há um pormenor interessante - a "Prata da Casa" vai estar presente em evidência - o que é de louvar!

Sendo assim, façamos tudo quanto seja possível para que seja solene e brilhante na simplicidade.

M. Filipe

## ENCONTRO DOS CONSAGRADOS

É frequente vermos grupos em reuniões de convívio. Estes grupos têm sempre uma forte motivação para a sua constituição espiritual, económica, política, desportiva, etc., etc., e por isso, de vez em quando, necessitam os seus membros de parar um pouco para descansar e conviver. Ora os nossos Consagrados ( Sacerdotes + Missionários + Religiosos ), todos os anos se reúnem para um passeio-convívio durante o mês de Agosto, o que presentemente aconteceu no dia 18 e, além da oração em comum e do almoço houve um passeio que este ano se limitou a percorrer os lugares mais significativos do nosso concelho. Foi interessante constatar - o pré-histórico, o histórico e o actual do nosso concelho é uma surpresa para muitos!

1995.07.18

(por Joaquim G. Enes)

Quem desejar comunicar com "Voz de Marinhãs", deve enviar a correspondência para:

Voz de Marinhãs  
Apartado 84  
4740 Esposende

Se querem o VI calçado bem reparado, levai-o ao velho sapateiro de Cepães

**SEBASTIÃO PEIXOTO**

Rua da Praia, 36 - Cepães  
Marinhãs

# Direito e Política

## II - DIREITO E POLÍTICA (continuação)

### 4. Etimologia, simbologia e história do Direito

No domínio da linguagem escrita e falada, ao longo dos tempos, dois termos têm estado associados à ideia de direito:

- "ius", usado desde época muito remota<sup>12</sup>; e  
- "directum" (ou "drectum"), que veio substituir, pelo menos em grande parte, o primitivo "ius", em momento histórico dado como certo pelos estudiosos da matéria<sup>13</sup>, embora as razões dessa substituição não estejam suficientemente explicadas e sejam objecto de controvérsia.

Quanto à língua portuguesa, o primeiro dos termos deu origem a palavras como: justiça, juiz, jurista, jurídico, jurisprudência, etc...<sup>14</sup>. Aliás, o próprio "ius" é, ainda hoje, usado entre nós numa acepção muito particular: fazer jus a alguém; o mesmo que considerar o seu direito, fazer-lhe justiça.

O segundo daqueles termos, "directum", dada a matriz latina da língua portuguesa, obviamente, precede o aparecimento da palavra "direito", entre nós.

De resto, o "directum" (ou "drectum") vulgarizou-se na línguas românicas, dando origem a vários vocábulos em tantas outras línguas de raiz latina: "dereito" (no dialecto mirandês, no galego, etc.); "derecho" (no castelhano); "dret" (no catalão e no dialecto do vale de Arán); "droit" (no francês); "diritto" (no italiano); "derept" (no romêno); "drecht" (na língua de Oc); etc.<sup>15</sup>

Há entre os estudiosos da matéria (filólogos e jus-filólogos) quem atribua a "ius" raízes mais fundas ou origem mais remota que a latina. Dizem que aquele vocábulo entronca nas línguas indo-europeias<sup>16</sup>, sobressaindo na sua origem; com o sentido de vínculo, "yu, yug, yng"; nos sentidos de **união, harmonia e ordenação**, "yeus"; e, ainda, no sentido de **puro, bom e santo**, "yaus"<sup>17</sup>.

Outros investigadores têm-se interrogado - alguns deles defendido - sobre uma possível convergência semântica (de significado) entre o vocábulo "ius" e o vocábulo "directum" (ou "drectum") - colocando essa interrogação como um dos problemas principais a resolver. Para eles, a solução tem de ser associada à noção real - ao conteúdo - de "ius". "Quid ius"? ((O que é (o) direito))<sup>18</sup>.

Max E. Mayer dá-nos conta das dificuldades em definir o Direito, através da seguinte expressão: "até agora não houve um jurista nem um filósofo do Direito que tenha acertado a formular a definição de Direito unanimemente aceite". Para acrescentar, de seguida, o porquê: "Isto é esquisito mas explicável. Em nossa opinião, o motivo principal consiste em que é impossível explicar satisfatória-

## Dr. CORREIA DE AZEVEDO

mente as diversas formas manifestativas do Direito numa única fórmula"<sup>19</sup>.

Para termos uma ideia do número de acepções (sentidos) da palavra Direito - embora, mais frequentemente, lidemos apenas com duas - autores há que chegaram a identificar vinte e seis<sup>20</sup>.

A revista "Droits - revue française de theorie juridique"<sup>21</sup>, há cerca de 4 anos, publicou dois volumes (números especiais), exclusivamente dedicados ao tema da definição do Direito. Um universo vasto de autores, juristas, filósofos e sociólogos do Direito, em número bastante superior ao das definições antes referidas, dá contas das definições a que cada um chegou "selon une pluralité de perspectives" (através de muitos pontos de vista).

Só para que fique uma ideia das definições conseguidas, entre outras, elas vão desde a concepção do realismo clássico<sup>22</sup> até à ideia contemporânea de direito<sup>23</sup>, passando por concepções sócio-axiológicas<sup>24</sup>, metafísicas<sup>25</sup>, históricas<sup>26</sup> e existencialistas<sup>27</sup>.

Todavia, não nos vamos deter sobre elas. Não podemos esquecer que ao nosso tema interessa, sobretudo, a conexão ou as conexões entre Direito e Política. Por isso, nessa perspectiva, vamos reter, apenas, alguns desses aspectos do direito: como fundamento da(s) comunidade(s) e das formas, nomeadamente políticas, como a(s) comunidade(s) se manifesta e se organiza; como técnica de regulação das condutas humanas em sociedade; como regulador das relações com a ordem pública e as instituições políticas da(s) comunidade(s); como manifestação da força pública (legítima) da(s) comunidade(s) organizada(s)<sup>28</sup>.

Aqui chegados e antes de passar à fase seguinte da nossa procura, por parecer pertinente, optamos por realizar uma breve incursão pela simbologia, que voltará a ser retomada mais para a frente, em contexto diferente.

Os símbolos, como veremos, revelam uma significação mais profunda da realidade, na medida em que antecedem, por vezes, as elaborações científicas e linguísticas e ajudam a apreender essa mesma realidade. Diz o Professor Mário Bigote Chorão que os símbolos representam "um princípio de correspondência analógica de uma realidade supra-sensível"<sup>29</sup>. Daí que se mostre essencial para o estudioso atender e correlacionar a etimologia (estudo do sentido verdadeiro e primitivo da palavra), a simbologia (estudo dos sinais de reconhecimento, dos símbolos) e a história (investigação dos factos ao longo dos tempos), sem descurar outros quaisquer operadores analíticos e interpretativos<sup>30</sup>. Através

disso, talvez seja possível lograr uma maior aproximação a noções ou a definições mais reais e objectivas do direito e da política, ao longo e com as inevitáveis variações provenientes da evolução das sociedades humanas<sup>31</sup>.

## NOTAS:

<sup>12</sup> - Cf. CRUZ, Sebastião, obra citada na nota (5) publicada no n.º anterior de V.M. pág.s 15 e ss e CHORÃO, Mário Bigote, obra citada, pág.s 22-25.

<sup>13</sup> - CRUZ, Sebastião, ibidem, pág.º 31.

<sup>14</sup> - CHORÃO, Mário Bigote, ibidem, pág.º 22.

<sup>15</sup> - CHORÃO, Mário Bigote, ibidem, pág.º 25 e CRUZ, Sebastião, ibidem, pág.º 25.

<sup>16</sup> - A genealogia das línguas tem sido objecto de muita investigação, que se têm acentuado nos últimos anos, a par de uma, não menos acentuada, polémica sobre as suas origens e evolução. Há quem atribua uma origem comum a todas as línguas hoje conhecidas, chamada "Protomundo", nascido, provavelmente, em África há mais de 100.000 anos. O indo-europeu, fruto, entre outros, dessa descendência, por sua vez, deu origem ao maior grupo, ou "sub-família com descendência viva". Cf. "EXPRESSO - A Revista", 1.06.91, pág.s 58-R, em artigo de Rui de Carvalho.

<sup>17</sup> - Por todos, CHORÃO; Mário Bigote, obra citada, pág.º 24.

<sup>18</sup> - CRUZ, Sebastião, obra citada, pág.s 26-30.

<sup>19</sup> - Citado por CRUZ, Sebastião, obra citada, pág.º 20.

<sup>20</sup> - CRUZ, Sebastião, obra citada, pág.º 21, numa remissão para E. Regatillo, fala em 26. CRUZ, refere, ele mesmo, sete acepções de "ius" (direito): 1.º em sentido normativo; 2.º em sentido subjectivo; 3.º em sentido objectivo; 4.º - em sentido do "local", o lugar onde se administra a justiça; 5.º - no sentido de saber jurídico (geralmente, Ciência Jurídica); 6.º - no sentido de património; 7.º - no sentido de conjunto de fragmento de obras clássicas (a partir do Séc. IV). Cf. pág.s 20-24 e 216 da ob cit...

<sup>21</sup> - Droits, Revue Française de Theorie Juridique, n.º 10 Définir le droit/1 e n.º 11. Définir le droit/2, PUF, publiée avec le concours du Centre National des Lettres, Institute de Recherches Politiques, Administratives et Juridiques (IRPAJ), Paris.

<sup>22</sup> - HERVADA, Javier, pág.º 31 de "Définir le Droit/1".

<sup>23</sup> - RENAULT, Alain, pág.º 73, ibidem.

<sup>24</sup> - PETEI, Valentin, pág.º 69, ibidem.

<sup>25</sup> - SERIAUX, Alain, pág.º 85, ibidem.

<sup>26</sup> - JOURNÉS, Claude, pág.º 39, ibidem.

<sup>27</sup> - PERENIC, Anton, pág.º 59. Do ponto de vista da conciliação das dimensões essencial e existencial, ibidem.

<sup>28</sup> - Segundo os quadros lógicos a que atendemos, podemos ensaiar três visões do que seja o direito, segundo a qualidade de quem protagoniza a definição, assim:

— para um **juspositivista** - independentemente ou não da sua filiação racionalista, legitimamente, se estatui e se sanciona; este direito, como se vê, privilegia a autoridade e o direito público e, na sua concepção, toma como paradigma a norma de direito penal, com os seus elementos: previsão, estatuição e sanção, imposta coactivamente sobre o autor da conduta prevaricadora;

— um **jus-sociologista** - fazendo jus à dialéctica social que defende - diria que o direito é a norma revelada, no confronto dos grupos ou das classes sociais, ou a norma engendrada por uma espécie de contratualismo social, manifestando uma indole pública, se partilha a concepção estatista, ou uma indole privada, se pelo contrário, partilha a concepção da autotutela privada colectiva (não pública); o seu paradigma seria a norma de direito do trabalho colectivo;

— um **jusnaturalista** - conforme o seu pendor mais ou menos racionalista mais ou menos realista - escolheria como definição de direito - com as cambiantes do seu pendor - a norma supra-legal, gerada pela razão humana, no caso do racionalista, ou imane da "natureza das coisas", "maxime" da humana, no caso do realista com preocupações etnocéntricas; norma supra-legal que se impõe, nomeadamente, ao ordenamento positivo (do Estado), que nela se deve basear. Radicalmente, a preocupação do jusnaturalista racionalista é a da realização de uma justiça ideal e a do jusnaturalista realista é a de dar "a cada um o que é seu".

<sup>29</sup> - CHORÃO, Mário Bigote, obra citada, pág.º 19.

<sup>30</sup> - CUNHA, Paulo Ferreira da, Mito e Constitucionalismo (Perspectiva conceitual e histórica), Coimbra, 1990, pág.º 24. Referindo-se a operadores diz: "Da Antropologia à Linguística, da Matemática à Sociologia, da Politologia à Literatura... se multiplicam os estudos que vêm no mito um operador de valia, quando não mesmo a tão almejada chave para alguns dos mais agudos problemas".

<sup>31</sup> - Nesta evolução, pelos imensos pontos de contacto que se podem intuir entre o Direito e a Política, seria interessante confrontar a evolução simultânea daquelas realidades com a história da evolução social.

(continua)

## NORTADA... (DE PARIS)

### Boas Férias

Para trás ficam mais uma vez os tempos de férias, de lazer, de festas. E o regresso ao trabalho, à escola, a outras terras. Marinhãs volta a perder a presença de muita gente e de muitos "filhos seus" que lá estiveram ou por lá passaram. São os emigrantes que partem novamente. Sem referir nomes, por ser apenas um caso, uma família de Marinhãs, emigrante em Paris (arredores), quando cá chegou, veio encontrar a sua casa arruinada, destruída, porca, roubada...

Além do incomodo de ter que partir de Portugal uma semana mais cedo que o previsto, trabalhar para limpar tudo e pôr em ordem o que restou, fazer o balanço do que foi roubado (e não foi pouco), comunicar à polícia e ao seguro, e efectuar uma série de entrevistas, preencher uma porção de papéis, perder muito tempo, recordar muita coisa perdida, teve que enfrentar o sentimento de insegurança, de medo e de revolta que resulta de tal acontecimento. Depois há outras sensações que também são importantes: Uma, às suspeitas, que recaiem na vizinhança, predominantemente de origem árabe. Emigrantes também em grande número em França e no bairro também e que lhe dão um certo ar de suspeição e desconfiança, até porque outros casos têm acontecido e eles são apontados como responsáveis. Outra sensação, é a de que todos os passos que se dão para comunicar à polícia e a quem de direito, pouco ou nada vão ver. Talvez porque, roubados a ladrões, serem emigrantes. Talvez. Resumindo, uma má "rentrée" para quem foi passar um tão desejado mês de férias a Portugal. Mais triste ainda que o habitual. Mas a vida continua!

Falemos então um pouco de Paris, para mim o centro da Europa. Não propriamente, geograficamente, mas sim de culturas, do povo, de gentes e de raças, de ideias, modas e pensamentos... Paris tem também muitos contrastes, mas é bela na sua Liberdade, Igualdade, e Fraternidade. Quanto a portugueses, emigrantes na região de Paris, serão aproximadamente 700 mil (dizem que é a segunda maior cidade portuguesa) e Marinhenses nesta região serão de 200 a 300, que vivem a 1.650 Kms da sua terra natal.

Para terminar, esta pequena estatística aproximada, refira-se que o Pe. Abílio Cardoso (e seu irmão Jorge) que estão no Santuário de N. Senhora de Fátima de Paris, casaram no espaço de um ano uma vintena de portugueses, e destes casamentos, metade foi entre portugueses e outra metade entre portugueses(as) e franceses(as).

VOILÁ, C'EST TOUT!

Q. Areias"

## DOIS IRMÃOS, MORREM NUM DESPITE DE AUTOMÓVEL

Era duro de mais para ser verdade, mas tal veio posteriormente a confirmar-se. No dia 5 de Agosto, junto à ponte romana de S. Romão do Neiva, dois jovens perdem a vida ao regressarem a casa de uma festa de fim de semana, quando o automóvel em se faziam transportar, ao ficar sem controle, em bateu violentamente nos "rails" de protecção e depois contra duas árvores incendiando-se de seguida.

As vítimas foram o José Augusto dos Santos Lemos de 23 anos e seu irmão mais novo Nuno Dias dos Santos Lemos de 21 anos, filhos de Celestino Cavalheiro de Lemos e de Leontina dos Santos Rodrigues, residentes no lugar de Pinhote, Marinhãs. No mesmo acidente ficaram também feridas as respectivas acompanhantes, Palmira Rodrigues Cruz

de 23 anos e Cidália Maria Santos que seguindo no banco de trás, sofreram apenas alguns ferimentos.

Apesar de prontamente socorridos pelos Bombeiros Voluntários, munidos inclusive de viaturas de desencarceramento, os mesmos mais não puderam fazer do que registar os óbitos dos dois irmãos, que se supõe terem tido morte instantânea e transportarem as feridas para o Hospital Distrital de Viana do Castelo.

Ao já extenso rol de vítimas, nesta saturada estrada nacional n.º 13, juntam-se agora mais o José Augusto e o Nuno Dinis, que deixando a vida na flor da idade, deixam também Marinhãs mais pobre. Aos pais e restante família, por este doloroso acontecimento, endereçamos os mais sentido pêsames.

# Abílio Cardoso & Ca., Lda.

## TALHOS • MINI-MERCADO - CAFÉ

Lugar de Outeiro - Marinhãs • Telef. 963293/961724 — 4740 ESPOSENDE

Filial: Rua Padre Sá Pereira - Outeiro - Marinhãs - Esposende